



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Késia Cristiane Barbosa Canuto

A LEITURA E SEUS MÉTODOS DE ENSINO

Orientador(a): Prof. Ms. Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves

JOÃO PESSOA

2016

KÉSIA CRISTIANE BARBOSA CANUTO

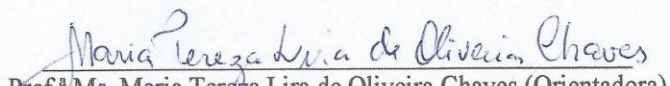
A LEITURA E SEUS MÉTODOS DE ENSINO

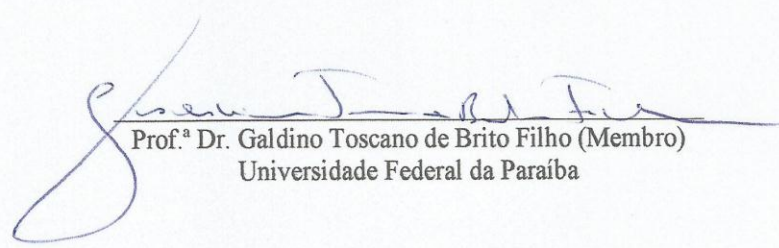
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Ms. Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves

Aprovado em: 22 / 11 / 2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Ms. Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dr. Galdino Toscano de Brito Filho (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

C235l Canuto, Késia Cristiane Barbosa.

A leitura e seus métodos de ensino / Késia Cristiane Barbosa
Canuto. – João Pessoa: UFPB, 2016.
25f.

Orientadora: Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Leitura. 2. Método de ensino. 3. Aprendizagem I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 37:028(043.2)

A LEITURA E SEUS MÉTODOS DE ENSINO

Resumo: O estudo apresentado tem como objetivo geral analisar a percepção dos professores das escolas municipais de João Pessoa acerca dos métodos de leitura que são utilizados para o desenvolvimento dos aprendentes. Trata-se de uma pesquisa de campo que contou com a participação de 4 professores do 2º e 3ºano do ensino fundamental. O instrumento de pesquisa utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada com 6 questões que versam sobre a metodologia de ensino da leitura. A pesquisa foi realizada individualmente e teve, em média, 30 minutos de duração. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo de Bardin, no qual foram listadas três categorias de análise: leitura, recurso didático e método de ensino. Os resultados indicaram que os professores conhecem dois ou três métodos, porém só a metade dos professores faz uso de mais de um método nas aulas de ensino da leitura. Eles não se detêm apenas a um método, contudo adota diversas estratégias e materiais para serem explorados no decorrer desse processo. Em fim conclui-se que o conhecimento dos métodos de ensino da leitura é preciso para uma metodologia bem selecionada, para auxiliar e facilitar na aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Métodos de ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado da leitura é um grande desafio dentro do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que todos os seres humanos estão programados biologicamente a falar, porém não estão programados para ler e escrever. A alfabetização ser um processo lento e complexo, cada criança tem seu ritmo, tem o seu jeito próprio e específico de aprender, com isso cabe ao professor (a) encontrar a maneira mais adequada para facilitar o ensino de leitura. Quando surge a dificuldade de leitura é o psicopedagogo que irá dar suporte para o aluno, utilizando suas estratégias e técnicas para que o aluno supere a dificuldade de aprendizagem. Tendo também que se fazer necessário outros profissionais da educação.

A leitura compreende processos importantes de conversão letras em sons, que fará compreender o que é lido. Um leitor que não consegue fazer a relação grafema-fonema, não consegue entender o que diz numa frase escrita. Como também, um leitor que não compreenda os conceitos num texto, também não entende o que ler (CRUZ, 2007).

Existe uma variedade de métodos de ensino da leitura como os métodos fônicos e método global (sintéticos ou analíticos). O método fônico destaca a aprendizagem da leitura através da decodificação, relacionando as letras aos sons, é o método de alfabetização que prioriza o ensino dos sons das letras. O método global se dá pela compreensão do significado do texto, através desse método a aprendizagem se inicia a partir das palavras ou frases completas. Enquanto os métodos fônicos colocam em evidências principalmente a via fonológica, indireta ou subléxica, pois faz a correspondência entre grafema e fonema, os métodos globais proporcionam a via visual, direta ou léxica, visto que ocasiona o processamento visual das palavras (CRUZ, 2007).

Existe também o método sociolinguístico que é uma reinvenção do Método Paulo Freire quando a ele associa as atividades dos níveis de escrita resultantes da Psicogênese da língua escrita de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, definindo um caminho seguro para a alfabetização infantil por intermédio do desenvolvimento da consciência social, silábica e alfabética para o domínio da leitura e da escrita e de serventia social para o exercício pleno da cidadania (MENDONÇA; MENDONÇA, 2013).

O método fônico nasceu possivelmente no século XVI, com educadores alemães, o método global foi iniciado possivelmente no século XVII (SEBRA e DIAS, 2011). Segundo Mendonça e Mendonça (2013) o método sociolinguístico é mais recente iniciou-se no ano 2003.

Identificar o método mais eficaz de leitura não é algo recente, pelo contrário submete a um conflito antigo, principalmente no campo da pedagogia e educação. Historicamente, o uso e as modificações dos métodos foram marcados por contestações e discursões (SEBRA e DIAS, 2011). Desse modo, pode-se questionar: qual é a percepção dos professores acerca dos métodos de ensino da leitura?

É necessário que os profissionais da educação como pedagogo e/ou psicopedagogo estudem e busquem compreender os diversos métodos de leitura para que se possa de acordo com esses métodos ensinar e/ou intervir com segurança e eficácia aos alunos no processo de ensino-aprendizagem dos aprendentes no cotidiano escolar.

O presente estudo teve como objetivo geral analisar a percepção dos professores da rede escolar municipal de João Pessoa acerca dos métodos de leitura que são utilizados para o desenvolvimento dos aprendentes. Especificamente identificar a compreensão dos professores sobre os diferentes métodos de leitura e apontar a metodologia utilizada pelos docentes no processo do ensino de leitura.

O estudo também em seu referencial teórico contempla Leitura e seus métodos de ensino; Modelos de leitura; Os métodos de ensino e da leitura; Método Fônico ou Sintético, entre outro aqui exposto neste ensaio. Logo, adentraremos na metodologia, análise de dados e considerações finais. Convidamos aos leitores inquietos e ávidos por esse aprofundamento à leitura, sendo cômicos, que não esgotaremos os estudos, mas contribuiremos um pouco com nosso estudo cuidadoso e inquietante.

2 A LEITURA E SEUS MÉTODOS DE ENSINO

2.1 LEITURA

Ler não compreende apenas em decifrar códigos impressos em sons, mas ler também é compreender a frase e/ou texto. Em um sentido completo da palavra leitura, podemos dizer que ler é associar as letras aos sons, para que chegue ao significado.

As concepções de Viana e Teixeira (2002), diz que ler é uma atividade bastante complexa, pois ler é decifrar realizando associação de letra-som, como também é compreender, refletir, julgar e criar. De acordo com Stampa (2009), a leitura é um meio para adquirir a “lectoescrita”, e compreende pontos fundamentais: a descodificação e a decifração/compreensão. A descodificação consiste na identificação do signo gráfico, na transformação das letras para a linguagem oral (SEABRA; CAPOVILLA, 2011). Já a compreensão significa simultaneamente extrair e construir significados do texto por intermédio da interação e do envolvimento com a linguagem escrita (SNOW, 2002 apud CRUZ, 2007).

Aprender a ler, portanto, consiste em aprender a descodificar palavras, consiste em aprender a reconhecer palavras, consiste também em obter significados, ou seja, trazer sentido para o texto com o fim de alcançar dele significado (VIANA; TEIXEIRA, 2002).

A leitura é essencial para o sujeito que quer viver bem informado, para quem quer obter mais conhecimentos, pois a leitura é um facilitador determinante no que diz respeito a aquisição de outras aprendizagens, não querendo com essa afirmação emparedar o indivíduo em sua vida útil e promissora.

A aprendizagem da leitura é a base para as outras aprendizagens escolares, com a leitura será melhorado no indivíduo o sistema linguístico e comunicativo (CRUZ, 2007). A leitura é muito importante, pois engloba quatro aspectos importantes, são eles: sociais, culturais, informativos e a ocupação do tempo livre. Os aspectos sociais são as atividades simples do dia a dia, como ler a bula do remédio, ler uma carta, compreender os próprios documentos e etc. Já os aspectos culturais são as aprendizagens obtidas na escola através da literatura, da ciência e etc. A leitura também serve para o conhecimento da economia, da política, ou seja, serve para deixar o indivíduo atualizado das informações mundiais (BAROJA; PARET; RIESGO, 1993 apud CRUZ, 2007).

Apontamos a sua relevância em ser um meio para propiciar um momento de lazer ao sujeito que queira ocupar o tempo livre, em que o objetivo dessa leitura não é expandir seus

conhecimentos, mas apenas ler por prazer (BAROJA; PARET; RIESGO, 1993 apud CRUZ, 2007).

Segundo Citoler e Sanz (1997) citado por Cruz (2007), no processo de aquisição da leitura opera-se fatores intrapessoais, interpessoais e contextuais. Os fatores intrapessoais são as capacidades cognitivas, as características individuais do sujeito, ao estilo e estratégias de aprendizagem, a motivação e etc. Os fatores interpessoais são a personalidade do professor, o modelo de ensino, as interações de aluno-aluno e aluno-professor. Já os fatores contextuais são o ambiente educacional, ambiente familiar, ou seja, envolve o contexto em que o sujeito se encontra inserido.

Com isso, se durante o processo da aprendizagem da leitura esses fatores não estiverem operando de maneira apropriada, ou seja, se houver alguma dificuldade num desses fatores, quer no aspecto intrapessoal, quer no interpessoal ou no contexto do indivíduo a aquisição da leitura será afetada.

Compõe Fonseca (1999), a leitura pelas seguintes maneiras:

1. Pelo processo visual de decodificação de letras e palavras através de uma identificação (letra-som) que se dá no córtex visual.
2. Reconhecimento visual-auditiva que se efetua na área de associação visual.
3. Relação grafema-fonema, que se traduz o alfabeto, ou seja, o código. Assim, cada letra possui um nome que está associado ao código, nesse processo compreende um sistema de conversão.
4. Junção visual- fonética, ou seja, a correspondência letra-som. O giro angular realiza o processamento da relação letra e som, depois de unido origina a palavra.
5. Compreensão, através do vocabulário interno em que dá significado as palavras. É a área de Wernicke que irá converter esta combinação de letra-som num sistema semântico.

Para a melhor compreensão, segundo Dehaene (2012), Wernicke é uma região do hemisfério esquerdo do cérebro situada no lobo temporal e nessa área se localiza a sede das imagens auditivas das palavras.

O estudo dos autores aqui exposto é profundo e baseia-se em outros profissionais (pedagogo, psicopedagogos, neurolinguísticos, fonoaudiólogos, entre outros das áreas afins). Pontuaremos brevemente em sua relevância deixando a abertura previa o convite de mais leituras, mostrando os modelos de leitura.

2.2 OS MODELOS DE LEITURA

Os modelos de leitura dizem respeito ao modo de como o indivíduo que já possui a aquisição da leitura ler um texto. Diante disso de acordo com Cruz (2007), existem os modelos ascendentes ou de baixo para cima (*bottom-up*), os modelos descendentes ou de cima para baixo (*top-down*) e os modelos interativos.

Os modelos ascendentes de leitura ou de baixo para cima (*bottom-up*) são sequências hierarquizadas de etapas implicadas na identificação e no reconhecimento dos sinais impressos, passando de processos psicológicos (juntar as letras) para processos cognitivos de ordem superior (produzir sentido), ou seja, surgem de operações perceptivas realizadas sobre os grafemas e conclui em operações semânticas (VAZ, 1998 apud CRUZ, 2007).

Ancorados a Cruz (2007), estes modelos ascendentes iniciam da identificação das letras, as quais são agregadas em sílabas, que depois de unidas dão origem às palavras, as quais, por sua vez, se agrupam em frases. Uma vez que, a leitura parte do reconhecimento das letras para as palavras e das palavras para a frase, mostrando a relação grafema-fonema, esse modelo ascendente correspondem aos métodos de ensino da leitura denominados fônicos ou sintéticos.

Os modelos descendentes ou de cima para baixo (*top-down*) compreende a leitura como sendo o processo oposto ao dos modelos ascendentes, pois partem do princípio que ler é compreender, isto é, ler é a construção de significado a partir de uma ideia escrita, o que coloca em evidência a conduta desempenhada pelo conhecimento total do leitor para a compreensão do texto (MARTINS; NIZA, 1998; VAZ, 1998 apud CRUZ, 2007).

Segundo esse modelo, o indivíduo presume o significado do texto, isto é, dirige a si mesmo perguntas sobre o texto. Desta forma para explorar o texto, o leitor tem de recorrer ao seu conhecimento do mundo e as frases. Com isso, de acordo com esse posicionamento aprendemos a ler lendo (VIANA; TEIXEIRA, 2002).

Os autores que apoiam esses tipos de modelos sugerem que as diferenças de leitura situam mais no uso de informações sintáticos-semânticos do que nos conhecimentos fonológicos, pondo em eminência os métodos de ensino da leitura denominados globais ou analíticos, como sendo o melhor que correspondem aos modelos descendentes (VIANA; TEIXEIRA, 2002).

O modelo interativo de Rumelhart (1994) citado por Viana e Teixeira (2002), propõe agregar os dois modelos de leitura, pois se acredita que a leitura envolve tanto o uso das experiências para processamento do texto e das expectativas que o leitor traz para o texto

como a percepção das letras impressas, assim nesse processo interativo a compreensão é gerada pelo leitor.

2.3 OS MÉTODOS DE ENSINO DA LEITURA

Método refere-se aos meios para alcançar aos objetivos, processo esse que se caracteriza pela combinação de atividades de estudo da leitura e sistematizado pelo professor, que tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas de ensino.

Segundo Medonça e Medonça (2013), método é uma forma de organizar o trabalho do professor, através de estratégias que levem o aluno do estado de analfabeto a condição de alfabetizado, apesar de serem sistematizadas, essas metodologias deve ser adaptada, diversificada, modificada de acordo com a necessidade de cada alfabetizando.

É importante ter conhecimentos sobre os diferentes tipos de métodos para que o docente faça uso das diversas metodologias utilizando aqueles que mais se adequa aos alunos. Para maiores entendimentos falaremos sobre os métodos de ensino.

2.4 O MÉTODO FÔNICO OU SINTÉTICO

O método fônico ou sintético são modelos de ensino nos quais as aulas são estruturadas em torno do ensino sistemático das correspondências letra-som ou grafema-fonema, e as crianças são ensinadas a ler as palavras usando o conhecimento fonológico, esse método consiste em ensinar a criança a fazer a relação letra-som ao ler, o principal objetivo é ensinar como as letras estão relacionadas com os sons da linguagem falada e orienta-los a aprender a utilizar essa relação na leitura (CRUZ, 2007).

Dehaene (2012, p. 236) defende o método fônico como o mais importante, com isso ele afirma: “A decodificação fonológica das palavras é a etapa chave da leitura.”

Logo os métodos fônicos começam com elementos mais simples, com as unidades sub-léxicas (letras ou sílabas), para chegarem à estrutura mais complexas (palavras; frases e textos), ou seja, originando-se dos elementos mais simples e abstratos da linguagem, as letras ou conjuntos de letras (grafemas) e os sons correspondentes sonoros (fonemas), para em seguida chegar a elementos mais complexos, as palavras e frases (VIANA, 2003).

Em regras gerais o método fônico respeita essa sequência: estudo das vogais e consoantes; combinações das letras para formar as sílabas; junção das sílabas para formar as

palavras; significado das palavras e junção das palavras formando as frases com os seus significados (CRUZ, 2007).

A criança que aprende a usar a decodificação na leitura de uma forma fluente apresenta menos problema na compreensão da leitura (CRUZ, 2007). Pois para que o leitor compreenda um texto é necessário estar lendo fluentemente e para ler fluentemente o leitor deve estar decodificando bem todo o texto.

2.4.1 Método Fonêmico

Esse método é similar ao fônico, porém é ensinado o som das letras ao invés do seu nome, ou seja, a aprendizagem da leitura começa pelo fonema, que é relacionado ao sinal gráfico (letra), por meio da instrução de correspondência grafema- fonema (ANDRÉ, 1996; VIANA, 2003).

Assim esse método propõe ensinar as letras, não por meio dos nomes das letras mais sim através dos seus sons, para depois fazer a junção dessas letras, formando as sílabas, e em seguida a combinação das sílabas formando as palavras. Para os que defendem esse método ele ajuda a relacionar a linguagem escrita com a falada, porém a ocorrência de consoantes com muitos sons idênticos quando produzidas separadamente, constitui a grande dificuldade desse método, porém quando produzida com as vogais a dificuldade é superada (CRUZ, 2007).

2.4.2 Método Silábico

Segundo Cruz (2007), esse método de ensino inicia a partir do ensino das sílabas prioriza o ensino das consoantes junto com as vogais, para em seguida ser ensinado as palavras e as frases.

Em outras palavras esse método silábico primeiro o docente ensina a junção da consoante com a vogal que é sílaba, depois as junções das sílabas que são as palavras e por último as frases.

2.5 O MÉTODO GLOBAL OU ANALÍTICO

O método global ou analítico segundo Citoler (1996), citado por Cruz (2007), sugere que esse método dá mais importância ao significado das palavras, do que com o ensino das

letras que formam as palavras. Esse método inicia pela frase ou palavra e termina com sílabas e as letras, ou seja, partem das estruturas mais complexas da linguagem (palavras e frases), para depois chegarem as mais simples, grafemas e fonemas.

Esse método está relacionado com a psicologia do *gestalt*, a qual defende que a percepção ocorre de maneira global. Associando ao método de ensino entende-se que a criança irá reconhecer a palavra como um todo, ou seja, de maneira global. Esse método também enfatiza o significado, a decifração, absorção e a construção do sentido do texto, ou seja, prioriza o enfoque significativo e ao uso do contexto para chegar ao significado do texto (CRUZ, 2007).

Segundo Cruz (2007), o método apresenta a seguinte sequência: identificação global da palavra e sua representação gráfica, leitura das palavras, separação das palavras em sílabas, formação de novas palavras por meio das sílabas já aprendidas e combinações das palavras em frases.

Entretanto esse método não é mais aconselhado utilizar nos dias de hoje. Pois segundo Dehaene (2012), ele não funciona, ele levou uma geração de crianças a frustração. Luc Ferry, Ministro da Educação, sintetizava o consenso diante da Assembleia Nacional, em 2003: “O método global é, com efeito, calamitoso. Posto isto, ele quase não é utilizado, há bastante tempo, e, desde o ano passado, por recomendação oficial, é fortemente desaconselhado” (DEHAENE, 2012).

2.6 O MÉTODO SOCIOLÍNGUÍSTICO

O método sociolinguístico é uma proposta de alfabetização socioconstrutivista pois reinventa o método Paulo Freire ao aplicar as questões sociológicas e linguísticas de seus passos a eles, relacionando as atividades de escrita dos níveis pré-silábico, silábico e alfabético, da Psicogênese da língua escrita, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, que são práticas construtivistas, porém se transforma em Método Sociolinguístico quando atribui-se a escrita um reconhecimento linguístico em inúmero grau de consciência: social, silábica e alfabética (MENDONÇA; MENDONÇA, 2013).

O Método Sociolinguístico tem por objetivo principal sistematizar a prática do docente para exploração do universo da escrita para contextualizar as letras, as sílabas, as palavras, as frases e também os textos (MENDONÇA; MENDONÇA, 2013).

Segundo Mendonça e Mendonça (2013), esse método inicia-se com as palavras geradoras que são escolhidas de acordo com o contexto dos alunos. O método sociolinguístico

é trabalhado em quatro etapas criadas por Paulo Freire e adaptadas por Mendonça e Mendonça, que são: codificação; decodificação; análise e síntese; fixação da leitura e escrita.

Na primeira etapa que a codificação é trabalhada a palavra geradora em que o professor irá fazer questionamentos aos alunos, irá ouvir os alunos, para o professor compreender o que os alunos sabem sobre o assunto. A palavra geradora pode ser representada através de imagens, brincadeiras, jogos, histórias em quadrinhos e etc., com o objetivo de contextualizar o aprendizado.

Na segunda etapa a decodificação, irá ser trabalhada a consciência crítica dos alunos, assim o professor trabalhará textos com os alunos, que podem ser poemas, poesias, parlendas, narrativas, fábula, reportagens entre outros. O professor também irá fazer questionamentos sobre o texto aos alunos para que os alunos passem da consciência ingênua para uma consciência crítica sobre o mundo. Depois da segunda etapa deverão ser trabalhados diariamente as letras do alfabeto, o traçado das letras e os sons das letras.

Na terceira etapa que é análise e síntese, o professor deve mostrar em escrito a palavra geradora e ensinar a separação de sílabas como também a formação de novas palavras através das sílabas já ensinadas da palavra geradora. Já na quarta e última etapa é a fixação da leitura e escrita em que será feito uma revisão de análise das sílabas da palavra e será ensinado as famílias silábicas para que a criança aprenda a formar novas palavras com seus devidos significados.

Essas etapas trabalham os níveis de escrita de Emilia Ferreiro, como afirmam Mendonça e Mendonça (2013, p.17):

Os passos da decodificação, análise e síntese e fixação da leitura e da escrita incluem respectivamente os níveis de escrita pré-silábico, silábico, e alfabético, e compõem as fases do processo que possibilitam aos alunos se alfabetizarem, desenvolvendo sua consciência social, silábica e alfabética.

Portanto o método sociolinguístico surgiu de uma necessidade em utilizar uma metodologia em sala de aula em que pudesse desenvolver tanto a fala, como a leitura e a escrita simultaneamente (MEDONÇA; MENDONÇA, 2013).

2.7 REGRAS GERAIS PARA O ENSINO DA LEITURA

A etapa decisiva da leitura é a de decodificação das letras em sons, é a transformação da imagem visual a uma unidade auditiva. É em cima desse processo que se deve focar o ensino da leitura (DEHAENE, 2012). Pois para se chegar a compreensão é fundamental que a criança já esteja com a fluência da decodificação no ato da leitura, pois quanto mais rápido a

leitura se tornar automatizada melhor a criança poderá se concentrar no significado do texto (DEHAENE, 2012).

Posto isso, a leitura contempla dois aspectos fundamentais o da decodificação e o da compreensão de uma frase ou texto. Dessa maneira o ensino da decodificação é de suma importância para o aprendizado inicial da leitura, porém a perspectiva fonológica não é suficiente para desenvolver a habilidade da leitura por completa, assim o método global, por exemplo, é bastante útil quando for trabalhar posteriormente a compreensão no ato da leitura (CRUZ, 2007).

Alguns autores sugerem que tem que existir um equilíbrio entre os diferentes métodos que utilize, tanto da abordagem fonológica como da abordagem baseada no significado, pois é fundamental combinar o que de melhor existe em cada método (CRUZ, 2007).

Segundo Dehaene (2012), os jogos preparam a criança para a leitura com relação ao aspecto fonológico, fazendo com que a criança trabalhe os sons da fala (rima, aliterações, sílabas e fonemas), como também no aspecto visual aprendendo a identificar, memorizar e descrever a forma das letras. Devem ficar claro para a criança que as letras se leem numa direção fixa, as palavras devem ser lidas da esquerda para direita e que cada letra tem o seu formato, escrever as letras ou traça-las com o dedo favorece o aprendizado dessa etapa importante.

Para que haja o aprendizado da leitura, o ensino deve ser realizado com bastante treinos. De acordo com Dahan (2012), a correspondência grafema-fonema deverá ser explicada de uma maneira bastante explícita e com muita repetição. É necessário ensinar a criança que cada letra se pronuncia com um ou mais sons, deve começar com as letras mais simples (que se pronuncia sempre da mesma maneira) e mais frequente, depois os grafemas mais complexos e menos simples. Devem também ser ensinadas que as sílabas formam novas palavras quando são mudadas de lugar, e mostrar que ao ler nenhuma letra pode deixar de ser lida. Algo também bastante relevante é que o aluno deve compreender que o objetivo da leitura não é o de soletrar mais sim o de compreender, ou seja, toda leitura deverá chegar ao significado.

A abordagem teórica pedagógica atuante hoje em dia nas escolas é a tradicional. Essa abordagem segundo Leão (1999), defende que é o docente que tem domínio dos conteúdos organizados e estruturados para transmitir aos alunos.

Como afirma Saviani (1991), esse ensino tradicional que ainda predomina hoje nas escolas se constituiu depois da revolução industrial e se implantou nos chamados sistemas nacionais de ensino.

Portanto segundo Cruz (2007), a função dos educadores seja professor ou psicopedagogo é entender, compreender os diversos métodos de ensino da leitura, bem como toda a complexidade da aquisição da leitura, utilizando as inúmeras estratégias para dar suporte as necessidades e características de cada aluno durante todo o aprendizado.

3 MÉTODO

DELINEAMENTO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva, pois não deseja intervir e nem alterar a realidade estudada. Usando a abordagem de pesquisa de campo, em que os dados foram analisados usando a abordagem qualitativa.

PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada na escola pública de João Pessoa, com 4 docentes do 2º e 3º ano do ensino fundamental, do sexo feminino, cuja idade variam de 34 a 52 anos.

INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados desta pesquisa foi utilizado o roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE B), esse roteiro é constituído por 6 perguntas relacionadas aos conhecimentos teóricos e práticos dos participantes sobre os métodos de ensino da leitura. Também foi utilizado um questionário com dados sociodemográficos que contém: escola, município, sexo, idade, tempo de experiência em sala de aula e formação profissional.

PROCEDIMENTOS

Foi realizada a entrevista na escola municipal de João Pessoa, uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A), baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS.

As entrevistas foram feitas individualmente com os professores, teve duração em média de 30 minutos. Todas as dúvidas que surgiram durante a entrevista foram esclarecidas pelo pesquisador.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram avaliados através da utilização do método de Análise de Conteúdo de Bardin (2009), que é dividido em três etapas: a primeira etapa, denominada pré-análise baseia-se na transcrição das falas dos participantes; a segunda etapa sucedeu com a análise geral do conteúdo organizado; já a terceira e última parte, compreende em uma análise mais precisa, como também a interpretação dos resultados, conforme a literatura abordada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender os resultados encontrados resgata-se o objetivo geral da pesquisa o qual consiste em analisar a percepção dos professores acerca dos métodos de leitura. Assim, para responder a este objetivo, buscou-se identificar a compreensão dos professores sobre os diferentes métodos de leitura e apontar a metodologia utilizada pelos docentes no processo do ensino de leitura.

Os professores entrevistados foram denominados de P1, P2, P3 e P4, com objetivo de preservar a identificação dos mesmos, cada professor foi questionado sobre o significado de leitura e assim obtiveram-se as seguintes respostas:

P (1) *Leitura significa apropriar-se das palavras ou textos com significado ou sentido.*

P (2) *Leitura não é apenas decodificar, mas compreender o que leu.*

P (3) *A leitura é de suma importância, quando se compreende o que ler. É preciso saber interpretar e não apenas decodificar.*

P (4) *A criança entender o que está lendo.*

Com base no conteúdo das falas dos pedagogos percebe-se que a leitura vai muito mais além de decodificar, a leitura significa interpretar e entender a frase. Confirmando com os professores segundo Viana e Teixeira (2002), ler é uma atividade bastante complexa, pois ler é decifrar realizando associação de letra-som, como também é compreender, refletir, julgar e criar.

Visto que no contexto da temática se faz necessário aprofundar a pesquisa, assim os entrevistados foram questionados sobre o tipo de recurso didático utilizado para ensinar a leitura aos alunos, eles responderam:

P (1) *Utilizo jogos alfabéticos, livros didáticos e paradidáticos, fichas de leitura, cartazes com sílabas diversas, inúmeras atividades como: cruzadinha, caça-palavras, textos lacunados, alfabeto móvel.*

P (2) *Jogos alfabéticos, alfabeto móvel, livro didático e paradidático, fichas de leitura e imagens.*

P (3) *Livros didáticos e paradidáticos, alfabeto móvel, sílabas móveis, imagens, jogos alfabéticos.*

P (4) *Alfabeto móvel, livro didático, jogos alfabéticos, fichas de leitura.*

De acordo com a fala dos professores compreende-se que os professores utilizam diversos tipos de recurso e materiais para ensinar leitura aos alunos, um destaque maior é a utilização do lúdico, os jogos traz para educação uma enorme contribuição no ensino-aprendizagem da leitura. Cada criança é única, assim o professor deverá optar por materiais que se enquadrem na característica de cada aluno, facilitando essa tal aprendizagem.

Outro questionamento foram sobre o significado do método de ensino da leitura, nessa questão eles responderam:

P (1) *Processo sistemático e organizado e sequenciado.*

P (2) *É o ensino de forma organizada, levando em consideração o desenvolvimento e o avanço da criança. A partir de atividades bem direcionadas e com objetivos claros irá facilitar a aprendizagem do aluno.*

P (3) *É metodologia de trabalho, de como explorar o conteúdo visando a melhor maneira do aluno aprender.*

P (4) *Processo pelo qual o professor procura fazer para facilitar a aprendizagem da leitura do aluno.*

De acordo com a maioria dos relatos dos profissionais, método significa um facilitador de aprendizagens, um meio que auxilia no ensino da leitura. Método também diz respeito as formas organizativas de ensino, ou seja, estratégias para alcançar objetivos, estratégias essas que se caracteriza pelas diversas combinações de atividades de estudo da leitura e sistematizado pelo professor, que tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, abrange objetivos, técnicas e conteúdos.

Foi perguntado aos pedagogos com relação se eles seguem alguma abordagem teórica na sala de aula, os professores responderam:

P (1) *Abordagem tradicional.*

P (2) *Tradicional.*

P (3) *Pedagogia Tradicional.*

P (4) *Tradicional.*

Nesse quesito obteve-se uma unanimidade nas respostas, em que a abordagem a qual eles empregam em sala de aula é a tradicional, pois essa ainda é a abordagem que predomina nas escolas públicas de ensino, o que faz com que os professores deem aulas expositivas para se chegar ao produto final que é a aprendizagem do aluno.

Ao serem indagados sobre os métodos de ensino que eles possuem conhecimentos, eles disseram que conhecem:

P (1) *Método Fônico, global e sociolinguístico.*

P (2) *Método Fônico, global e sociolinguístico.*

P (3) *Método Fônico, global e sociolinguístico.*

P (4) *Método Fônico e global.*

Segundo as respostas dos professores foi verificado que eles possuem conhecimentos pouco mais de um método de ensino, o que significa uma boa compreensão dos diversos métodos de ensino da leitura. É importante essa compreensão para que o docente faça uso das diversas metodologias utilizando aqueles que mais se adequa aos alunos, como diz Cruz (2007), a função dos educadores seja professor ou psicopedagogo é entender, compreender os diversos métodos de ensino da leitura.

E a sexta e última questão, foi perguntado a eles se eles utilizam algum método específico nas aulas de ensino da leitura, os docentes responderam o seguinte:

P (1) *Na verdade usamos um pouco de cada método. Mas o mais explorado é o fônico, embora partimos do texto para a palavra-chave e depois exploramos as sílabas.*

P (2) *Utilizo os métodos fônico e global.*

P (3) *Método Fônico.*

P (4) *Método Fônico.*

É de suma importância que o professor utilize do método fônico para o ensino da leitura, pois ele é essencial para o ensino da leitura. Porém, o professor deve ter liberdade em sala de aula para também explorar e se utilizar de outros métodos de ensino, adaptando os mesmos a características dos alunos. Pois como referiu Cruz (2007), alguns autores sugerem que deve existir um equilíbrio entre os diferentes métodos de ensino.

Diante dos resultados obtidos foi analisado que os objetivos foram respondidos. Através das palavras-chaves selecionadas *leitura, recurso didático e método de ensino* foram

possíveis identificar os seguintes pontos em comum nas opiniões dos acadêmicos citados e chegar a um sentido geral. Com isso percebe-se que apesar dos professores entenderem que leitura é compreender o texto ou frase o qual essa afirmação associa ao método global, todos os professores entrevistados fazem uso do método fônico, por entenderem sua total importância no processo de ensino-aprendizagem.

Na categoria *recurso didático* observa-se que os professores não se prendem apenas ao método, entretanto diversos materiais, técnicas e estratégias fazem parte desse processo no decorrer das aulas de leitura, o que resulta em atitudes pertinentes por parte dos educadores.

Já na categoria *método de ensino* verifica-se que os professores conhecem dois ou três métodos, porém só a metade deles fazem usos de mais de um método. Contudo os mesmos compreendem que se deve utilizar de metodologia que norteie e colabore com esse processo, facilitando o aprendizado dos alunos com relação ao ensino da leitura.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo contribuirá para os profissionais da educação como pedagogos que quiserem uma discussão a mais sobre os diferentes métodos de leitura e para os psicopedagogos clínicos e institucionais na prevenção e intervenção da dificuldade de leitura.

As dificuldades encontradas foram que devido ao pouco tempo de pesquisa o número de participantes entrevistados foi menor, entretanto não foi uma limitação, pois foi uma experiência única e de muito aprendizado na vida do pesquisador, em que proporcionou ingressar no âmbito da pesquisa, coletar dados e discuti-los segundo a literatura existente.

Com a finalidade de despertar aos leitores uma continuidade desse estudo, é importante que os professores e psicopedagogos conheçam os diversos métodos de ensino da leitura, tendo em vista que cada método tem as suas características positivas e negativas, assim os profissionais da educação poderão selecionar o que de melhor existe em cada método.

Sabemos que nossa pesquisa e estudo exposto não contemplam todos os saberes e métodos de leitura, a nossa intensão foi apresentar um trabalho sucinto, porém que fundamente, dando bases para os futuros profissionais da psicopedagogia, buscarem maiores conhecimentos sobre a área estudada. Ainda existe a preocupação com os nossos métodos de leituras tão vastos, porém somos sabedores que o nosso país é em sua maioria de analfabetos ou semianalfabetos.

A pretensão é abrir algumas portas e caminhos para continuarmos ávidos profissionais na ajuda, na esperança de minimizar essas dificuldades que são assoladoras no nosso país. Concluirmos sem concluir. Estamos convidando a novos estudos, a novas inquietudes, a desafios de busca de métodos e técnicas de leituras para nossos futuros aprendentes. Lançamos um convite para continuarmos.

READING AND ITS TEACHING METHODS

ABSTRACT: The present study had as general objective to analyze the perception of the teachers of the public school network of João Pessoa about the methods of reading. It is a field research that had the participation of 4 teachers of the 2nd and 3rd year of elementary school. The research instrument used was a semi-structured interview script with 6 questions that deal with the teaching methodology of reading. The research was performed individually and averaged 30 minutes in duration. The data were analyzed through the content analysis of Bardin, in which three categories of analysis were listed: reading, didactic resource and teaching method. The results indicated that teachers know two or three methods, but only half of teachers make use of more than one method in reading teaching classes. They do not just stop at the method, but adopt various materials and strategies to be explored in the course of this process. Finally, it is concluded that the knowledge of the different teaching methods of reading is crucial for a well-selected and precise methodology to aid and facilitate reading learning.

Keywords: Reading. Teaching methods. Learning.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, António. **Iniciação da leitura:** Reflexões para o 1º ciclo do ensino Básico. Porto: Porto Editora, 1996.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.
- CRUZ, Vitor. **Uma abordagem cognitiva da leitura.** Lisboa: Lidel, 2007.
- DEHAENE, Stanislas. **Os neurônios da leitura:** como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.
- FONSECA, Vitor. **Insucesso escolar:** Abordagem psicopedagógica das dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Lisboa: Âncora, 1999.
- LEÃO, Denise Maria Maciel. **Paradigmas contemporâneos de educação: escola tradicional e escola construtivista.** Scielo, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a08.pdf>>. Acesso em: 09 de novembro de 2016.
- MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa. **Alfabetizar as crianças na idade certa com Paulo Freire e Emilia Ferreiro:** Práticas Socioconstrutivistas. São Paulo: Paulus, 2013.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- SEABRA, Alessandra Gotuzo; CAPOVILLA, Fernando César. **Problemas de Leitura e Escrita:** como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica. 6. ed. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2011.
- SEBRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. **Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz.** Revista Psicopedagogia, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300011>. Acesso em: 12 de setembro de 2016.
- STAMPA, Mariângela. **Aquisição da Leitura e da Escrita:** Uma abordagem teórica e prática a partir da Consciência Fonológica. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
- VIANA, Fernanda Leopoldina; TEIXEIRA, Maria Margarida. **Aprender a Ler:** da aprendizagem informal à aprendizagem formal. Portugal: Asa, 2002.
- VIANA, Fernanda Leopoldina. **Da linguagem oral à leitura:** construção e validação do teste de identificação de competências linguísticas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

APÊNDICE (A)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre a Leitura e seus métodos de ensino, é parte do Trabalho de Conclusão de Curso que está sendo desenvolvida por Késia Cristiane Barbosa Canuto matrícula 11319099, aluna do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profª. Mrs. Maria Tereza Lira de Oliveira Chaves.

Os objetivos do estudo é analisar a percepção dos professores da rede escolar publica de João Pessoa acerca dos métodos de leitura, com a finalidade de contribuir para os psicopedagogos e pedagogos no que diz respeito ao processo de aquisição da leitura.

Através desse termo de consentimento, solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa, bem como sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação. Informamos que por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados.

João Pessoa, ____/____/____

Assinatura do Participante da Pesquisa

Késia Cristiane Barbosa Canuto
Contato: (83)988731315

APÊNDICE (B)
QUESTIONÁRIO

I. IDENTIFICAÇÃO

1.1 – Escola: _____

1.2 – Município: _____

1.3 – Sexo: Feminino () Masculino ()

1.4 - Idade: _____

1.5 – Tempo de Experiência em sala de aula: _____

1.6 – Formação Profissional: _____

II. LEITURA E ATUAÇÃO DOCENTE

1. Para você o que significa leitura?

2. Que tipo de recurso didático você utiliza para ensinar a leitura aos alunos?

3. O que você entende por método de ensino da leitura?

4. Você segue alguma abordagem teórica na sala de aula? Qual?

5. Quais métodos você tem conhecimento?

- a) Método Fônico ()
- b) Método Global ()
- c) Método Sociolinguístico ()
- d) Outros ()
- e) Nenhum ()

6. Há algum método específico que é utilizado em suas aulas de ensino da leitura?

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao autor da minha fé, Jesus, por toda ajuda, saúde e sabedoria a mim concedida. Agradeço a meus pais Paulo Antônio e Maria Tomaz por todo empenho, amor e ajuda durante toda a trajetória do curso, a meus irmãos Paulo Vitor, Filipe Wesley e a minha irmã Ellen Priscila por todo apoio e companheirismo, e ao meu cunhado Lúcio pelas orações.

Agradeço ao meu eterno namorado (marido) por cada palavra de ânimo, por me compreender quando precisei abrir mão de trabalhar para estudar e concluir o meu curso. Obrigada Herlon Henrique com o seu amor, tudo ficou mais fácil e leve, te amo. Agradeço a minhas tias Tânia Barbosa e Felismina Barbosa e minha avó Luzia Helena por cada investimento feito em mim, valeu apenas! Muito obrigada mesmo pela ajuda financeira, por todo carinho e por acreditar em mim.

Agradeço a minha avó Maria do Socorro e a meus tios Sara Canuto e Giuliano Cordeiro, Erivânia Canuto e Marcondi Vitoriano por cada ajuda e orações feita por mim, obrigada! Agradeço a minhas amigas lindas Edjailma Rodrigues, Amanda Pereira, Raquel Pinheiro e Rayssa Sales por todo carinho e respeito, também por cada ajuda e ensinamentos, aprendi muito com todas. Irei guardar vocês pra sempre em meu coração! Agradeço a minha amiga Maria Rita por todo carinho e torcida, te adoro.

Quero agradecer a minha querida orientadora Prof. Ms. Maria Tereza por ter me aceitado como sua orientanda, por cada atenção a mim dada, pelos ensinamentos e orientações. Você é uma pessoa admirável! Agradeço também a minha professora de TCC, Viviany Pessoa, pelo bom ensino e pela graciosa ajuda.

Enfim obrigada a todos que diretamente e indiretamente contribuíram e torceram para que eu pudesse concluir meu TCC e consequentemente a minha graduação em Psicopedagogia. Muito obrigada a todos!

Até aqui nos ajudou o Senhor! 1 Samuel 7.12